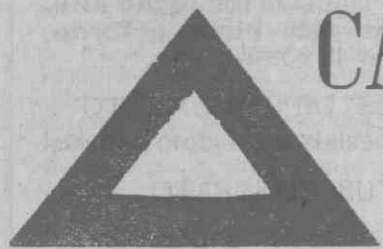
Aveiro, 28 de Novembro de 1964 • Ano XI • N.º 525

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

## CAMPANHA A INICIAR...

**Considerações de M. D.**

*Para que todos vejam e compreendam que o problema «roteiro», ou, mais à portuguesa, rodoviário, é uma coisa séria, em toda a parte, problema que, sendo de acuidade momentânea, tinha de ser, fatalmente, um problema nacional de importância, e não um problema secundário, vamos transcrever, para este cantinho destinado ao mesmo assunto, um pedacito de prosa que, já este mês, encontrámos em uma revista francesa, cujo tema é o mesmo de que nos estamos ocupando aqui:*

*«Todos os anos tem lugar, em toda a França, um desafio de condutores de calção.*

*Cerca de 20 mil estabelecimentos escolares, com perto de 1 milhão de alunos, participam das provas eliminatórias concelhias. Os autores dos 5 melhores exercícios, de cada concelho, defrontam-se, a seguir, nas meias finais da academia. A final nacional tem lugar na capital — Paris — e 5 milhões de francos, serão, nessa altura, distribuídos pelos campeões de «salva-vidas»; o mais classificado receberá, como prémio, um automóvel. Mas a* «Prevenção Roteira» *não fica por aqui, porque conta lançar, este ano, uma campanha definitiva, que terá, como final, o «concurso de jovens condutores da «Prevenção». Mais de 1 milhão de jovens participarão nesta competição revolucionária. Os que triunfarem nas provas, organizadas nos concelhos pela mesma «Prevenção Roteira», receberão um certo número de prémios. E os que conseguirem os melhores resultados obterão, como recompensa, ao atingirem os 18 anos, a sua carta de condução de automóveis, absolutamente grátis. Já hoje fazem parte deste movimento de segurança nas estradas 20 mil moços, por sinal de ambos os sexos. E todos têm, inscrito na sua carta de adesão, o seguinte lema que é uma promessa para o futuro: «não se nasce bom condutor; mas todos podem vir a sê-lo, aprendendo, como devem».*

*Note-se, de passagem, que se não trouxe, para aqui, esta longa tradução, com o desejo de mostrar aquilo que fazem os outros, — que isso pouco* importa *— mas para verberar... apenas o que nós ainda não fizemos, e parece, mesmo, que não estamos dispostos a fazer, o que é bem pior!*

*Nós estamos a ver, daqui, a observação,* in limine, *de certos indivíduos, para quem estas coisas só são muito lindas no papel. Mas — com mil e trezentas cabras vàdias! — nós já não vimos, e provámos com números, que a morte nas nossas estradas é uma epidemia?!*

*Ora suponhamos que surgia aí, em qualquer parte, uma epidemia como tantas têm surgido, v. g. o tifo exantemático, a pneumónica, etc., etc.. Logo tudo se mobilizava, e muito louvàvelmente, para o debelar, depois de localizado, com cordões santários e tudo, se tal fosse necessário. E gastavam-se, para isso, milhares de contos, ficasse a falta onde*

Continua na página 2

## ESMOLA PARA O HOSPITAL!

Uma esmola para o Hospital! Esmola, sim, que a palavra não ofende a benemérita instituição — ela própria carecida da benemerência de todos. A caridade exercida pela Santa Casa da Misericórdia é o fundamento e a sã legitimidade da sua vivência; a caridade exercida por cada um de nós para com a Santa Casa será o alento de que ela carece para continuar na sua missão nobilíssima.

É amanhã já que se realiza o Cortejo de Oferendas; e amanhã ainda os aveirenses podem — e devem! — lançar no saco das esmolas para o Hospital o contributo que, na máxima generosidade, lhes consinta o máximo das suas possibilidades económicas. Será essa a melhor forma de participar na humaníssima romagem de amanhã; e será, essencialmente, a afirmação de todos de que a obra a todos pertence.

**O CORTEJO** A concentração dos elementos que tomam parte no cortejo far-se-á na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho até às 14 horas. O desfile iniciar-se-á pelo lado Norte da referida artéria, seguindo depois pela Rua de Viana do Castelo, Ponte-praça, ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira Pinto Basto; contornará a Praça do Marquês de Pombal (onde se situará a tribuna de honra), prosseguindo pelas ruas do Loureiro e de Miguel Bombarda e Avenida de Artur Ravara.

**VALIOSAS DÁDIVAS** Foi deveras animador o peditório feito pelas Comissões de Ruas. A Comissão da zona respeitante à Rua de Ílhavo, avenidas de Artur Ravara e de Araújo e Silva e Jardim, a que preside o ilustre Chefe do Distrito, arrecadou uma verba que se aproxima dos 25 contos, estando, em numerário recolhido, à cabeça do respectivo sector precatório. ● As companhias de seguros *Sagres, Nacional* e *Ultramarina* contribuíram, respectivamente, com as importâncias de 1000$00, 500$00 e 500$00 ● A Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, subs-

Continua na página 2

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

## SERÁ UMA NOVA ENFERMIDADE?

Não, não é uma enfermidade nova, como, por exemplo, a «doença da imponderabilidade» e outros males que, nos nossos dias, só atacam os chamados cosmonautas. Nem sequer, talvez, possa dizer-se, com propriedade, que se trata de uma doença. Que nos desculpem os mestres da Nosologia, se nos aventuramos, com audácia a mais e competência a menos, por um compartimento científico reservado aos que cursaram a Faculdade de Medicina.

Vem este exórdio, regularmente sibilino, a propósito de uma revelação do «Medical Journal», de Londres, a que se referiram recentemente os jornais portugueses, em telegrama da «ANI». Diz o periódico londrino que a «hipotermia» (cá está o nome da tal doença, que não é bem uma doença) é a maior responsável pela morte das pessoas idosas. Nos últimos anos — acrescenta o conspícuo «Medical» — tem provocado uma mortalidade da ordem dos 75 por cento. As principais vítimas são os velhos, e particularmente os velhos que vivem sòzinhos.

A temperatura normal do corpo — que em Portugal se avalia ordinàriamente na axila, por intermédio do termómetro clínico — é de 36,2 a 36,9 graus centígrados. Estas variações, embora de considerável amplitude, não têm significado patológico e são causadas por factores externos não inteiramente definidos. O número mais alto verifica-se entre as 5 e as 8 horas da tarde; o mais a baixo entre as quatro e as seis da madrugada. Quando a temperatura sobe a mais de 37 graus, diz-se que há «hipertermia» (a febre é uma hipertermia). Quando a temperatura baixa para menos de 36 graus, diz-se que há «hipotermia». Rigorosamente, a hipotermia é um desarranjo, passageiro ou permanente, do mecanismo regulador da temperatura corporal — mecanismo que nós não podemos comandar (parece que os ióguis o conseguem). Passageiro, nas pessoas novas e sãs submetidas a factores externos acidentais (certas terapêuticas, anestesia, uso de narcóticos, permanência em regiões de clima gélido, exposição prolongada a grandes altitudes, etc.). Permanente, nos velhos, sobretudo nos valetudinários, de resistência física muito diminuída e de metabolismo basal consideràvelmente avariado.

As hipotermias traduzidas por temperaturas compreendidas entre 35,5 e 36 graus não fornecem sintomas muito nítidos, salvo a falta de disposição para o trabalho. Os sinais físicos tornam-se importantes quando a temperatura desce abaixo dos 35 graus. A situação começa a

Continua na página 2

## TOMÁS ALCAIDE

ANTIGO aluno do Colégio Militar e da Escola Médica de Lisboa, TOMÁS ALCAIDE interrompeu os seus estudos universitários em 1925, para, na Itália, se dedicar exclusivamente à arte lírica. A 5 de Dezembro do mesmo ano, estreia-se no Teatro Cercano, de Milão, com a «Mignon». Após uma curta estadia nos Estados Unidos, regressa à Europa e inicia então uma carreira que há-de cotá-lo como o maior cantor português de todos os tempos e um dos mais notáveis tenores da sua época. Em 1929, no «Real» de Roma, protagoniza as estreias mundiais de «Le Preciose Ridicole», de Latuada, e «Il Re», de Giordano. Apenas com 29 anos, é contratado para o Scala de Milão, onde canta pela primeira vez a 1 de Março de 1930. Contracenando com celebridades da estirpe de Claudia Muzio, Lina Pagliughi, Maria Caniglia, etc., vê abrirem-se-lhe as portas dos mais famosos teatros e obtém o entusiástico aplauso das mais difíceis plateias. O seu nome surge destacado nos cartazes do Scala, do Real, do Festival de Salzburgo; e nas Óperas de Viena, Montecarlo, Bruxelas, Zurique, Bordéus, Riga, Helsínquia, Praga, Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc. Em 1931, depois duma inesquecível actuação na Grande Ópera de Paris, o Governo francês condecora-o com as palmas académicas.

Tido por muitos como o maior intérprete mundial da «Fausto» e da «Pescadores de Pérolas», TOMÁS ALCAIDE abandonou prematuramente os palcos depois de melindrosa intervenção cirúrgica. Mas, no ano findo, uma firma canadiana especializada na repicagem de discos lança no mercado um «long-play» com as antigas gravações do grande artista. O sucesso é estrondoso. Impressionado pelo virtuosismo vocal de ALCAIDE, o exigente crítico norte-americano John Ardoin chama-lhe «the portuguese phenomenon» e aponta como insuperável, por exemplo, a sua interpretação da ária «Il sogno», da «Manon» de Massenet.

TOMÁS ALCAIDE desempenha hoje as funções de encenador e professor de canto na Companhia de Ópera Portuguesa, onde vem desenvolvendo um trabalho a todos os títulos brilhante e louvável.

**É JÁ DEPOIS DE AMANHÃ** *que, pelas 21.30 horas, Tomás Alcaide profere a sua anunciado conferência no salão nobre do Teatro Aveirense. O tema — «A Arte de Cantar» — será ilustrado com música gravada, conforme oportunamente noticiámos. A vinda até nós do grande artista lírico está a despertar na cidade uma compreensível atmosfera de interesse, esperando-se, portanto, que esta iniciativa conjunta do nosso jornal e do Conservatório de Aveiro se traduza num êxito a todos os títulos assinalável. Os convites que ainda restam podem ser pedidos na Redacção do «Litoral» ou nas bilheteiras do Teatro Aveirense.*

# Campanha a iniciar...

Continuação da primeira página

*ficasse. Sendo assim — e, de facto assim, é — por que não havemos de tomar a viandância e a viamortis como dois flagelos públicos que ferem e matam, anualmente, para cima de 1,5 por mil do nossa população?*

*Não serão estes números razão de peso — e não os inventámos, como já temos visto — para se cuidar do problema rodoviário como deve ser?*

*Com franqueza, nós não vemos outro meio, nem mais cómodo, nem mais nacional, do que começar-se por onde se deve, isto é, pela escola. E até me parece que será, mesmo, o mais barato, justamente porque será o de maior número de frutos.*

*Sem quase darmos por isso, o espaco está quase esgotado, por hoje. Mas não queremos finalizar, sem dizer que o civismo se estende a tudo, e até a este assunto, como vamos ver. E o que é o civismo, na verdadeira acepção dá palavra? E' o conjunto de regras sociais, — para lhes não chamar leis — que regem o homem civilizado, quer nas suas relações mútuas, quer, ainda, no que respeita aos animais e às próprias coisas. Exemplifiquemos, e façamo-lo à maneira do decálogo, sob simples e ingénuas perguntas, feitas tanto aos condutores, como às condutoras:*

1.ª

V., quando guia, usa um vocabulário diferente daquele que usaria, diante de gente, ou numa sala?

2.ª

Olha, com ar irónico, o condutor de outro carro, quando o ultrapassa?

3.ª

Quando estaciona, fá-lo de maneira que não prejudique todo aquele que se encontra diante, ou detrás de si?

4.ª

Costuma agradecer, polidamente, a qualquer outro automobilista que lhe cedeu a passagem, ou lugar para estacionamento?

5.ª

A' saída de, ou à entrada em qualquer parte, e se o fez desastradamente, esmurrando o carro do seu vizinho, teve, alguma vez, a honestidade de lhe deixar o seu cartão — mesmo que ninguém visse — para que o seu seguro o indemnize disso?

6.ª

Ao entrar em qualquer alinhamento de carros, ou num parque, fá-lo, vendo ou sabendo que outro estava à espera desse lugar?

7.ª

Tem orgulho, e sente-se satisfeito, ou satisfeita, em se não deixar ultrapassar por outro carro?

8.ª

Se outro condutor tardou em lhe dar passagem, e, depois de o ultrapassar, sente prazer em continuar fora de mão, para o obrigar a travar de repente, ou coisa parecida?

9.ª

Ao pedirem-lhe passagem, acelera logo, para se não ver ultrapassado(a)?

10.ª

Ao ver um peão desprecavido, ou em frente de uma passadeira, tem o cuidado de travar e proceder calmamente, e com correcção?

*N. B — Se isto lhe não serve de norma, rasgue a sua carta, porque nem sequer sabe o que é civismo, quanto mais conduzir!...*

**M. D.**



**Câmara Municipal de Aveiro**

## Aviso

*Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faz público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 16 de Novembro corrente, foi resolvido pôr a concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, a arrematação dos «ESTRUMES RECOLHIDOS NA CIDADE», para o ano de 1965.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara, até às 14.30 horas do dia 14 do próximo mês de Dezembro, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

*Henrique de Mascarenhas*

Eng.º Agr.º









## Declaração

Os abaixo assinados, Manuel Lourenço da Cunha, capitão reformado e sua esposa Maria José Pinheiro e Cunha, residentes nesta cidade, declaram que se não responsabilizam por dívidas feitas por qualquer pessoa, em seu nome.

Aveiro, 25 de Novembro de 1964

Os declarantes,

Manuel Lourenço da Cunha
Maria José Pinheiro e Cunha

*(Segue-se o reconhecimento)*



## Café e Mercearia

Trespassa-se na Costa do Valado.

Tratar com Humberto Vieira Génio, no mesmo local.



# ESMOLA PARA O HOSPITAL

Continuação da primeira página

creveu-se com 27 300$00; a Câmara Municipal com 20 contos e o Banco Regional com 10 contos ● A Comissão pró-«Beira-Mar», que tão devotadamente se tem empenhado pelo popular Clube aveirense, quis também dar a sua valiosa achega ao Hospital; durante o último encontro de futebol, organizou, um peditório; e o público desportivo correspondeu com 1 170$00 ● A Empresa de Transportes Veneza ofereceu o serviço dos seus 11 camions para transporte de géneros, bandos de música e ranchos folclóricos ● A benemérita Fundação Calouste Gulbenkian contribuiu com a vultosa verba de 120 contos para a instalação, no Hospital, de uma unidade «citodiagnóstico», notável melhoramento científico para a pesquisa do cancro. ● A Comissão de Reapetrechamento Hospitalar dotou a Santa Casa com artigos no valor de 50 contos, destinados à cosinha do Hospital de Santa Joana. Com tal dotação, ficarão completos as respectivas instalações e consideràvelmente aumentado o seu rendimento.

# Será uma nova enfermidade?

Continuação da primeira página

ser grave. Diminuem os batimentos cardíacos, baixa a pressão do sangue, a respiração faz-se com dificuldade, os órgãos e os tecidos deixam de ser suficientemente oxigenados. Abaixo dos 30 graus, está-se em perigo de vida. A morte sobrevem por colapso cardíaco ou falência respiratória.

O «Medical Journal» reclama uma grande ofensiva contra a hipotermia. Diz ele que é preciso pôr em prática providências curativas e preventivas. Os médicos de Salomão, quando este já tinha centenas de anos (?), prescreveram-lhe agradável remédio contra a hipotermia. Mas tal remédio não pode ser aceite pelo puritanismo britânico...

**Alves Morgado**



## Empregado de Escritório

Com 1.º ciclo dos liceus e prática de dactilografia, admite-se com idade de 17 a 18 anos.

Carta à Redacção ao n.º 251.



## Confeitaria Aveirense

***Trespassa-se***

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 222, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na Barbearia dos Arcos — AVEIRO

## Empregada de balcão

Precisa-se da firma ARSAC — Aveiro.

## *Ronda Poética*

# «CORAÇÃO SEM EXPEDIENTES»

### de AMÂNDIO CÉSAR

Quando Amândio César publica o seu primeiro livro — «Vaga Alta» (1943) — a Literatura Portuguesa atravessa uma fase de plena euforia neo-realista. Três anos antes, um jovem e malogrado poeta, integrado no movimento coimbrão, pusera a circular um livro de poemas que ia buscar seus motivos e símbolos à esfera marítima. Intitulava-se este livro «Corsário», e chamava-se aquele poeta Álvaro Feijó — precisamente o poeta a quem Amândio César, seu «companheiro de geração», dedica «Vaga Alta».

Amândio César andava, nessa altura, pelos 20 anos; era natural, portanto, que fosse permeável não só às doutrinas literárias do grupo do «Novo Cancioneiro» como ainda às técnicas e temas do sobrinho-neto de António Feijó. Mas, quer se tratasse de influências quer se tratasse, apenas, de afinidades geracionais, a verdade é que já em «Vaga Alta» se denunciava também uma voz nova, pessoal, autêntica. Denunciava-se, antes de mais, um poeta dotado de uma invulgar capacidade emotiva (melhor seria dizer *comotiva)*, vibrando, por vezes violentamente, com a mais pequena solicitação, retirando do quotidiano inesperados motivos de poesia. É denunciava-se depois, um poeta dotado de uma notável capacidade de expressão, senhor de uma linguagem fluente e desempoeirada, que transcrevia sem retorcidelas nem escamoteações, directamente, direitamente, os sentimentos profundamente humanos e antiburgueses do poeta:

*«Que a minha poesia tenha fala*
*Como mil rufares de tambor*
*Em dia de grande gala!»*

*«Os filhos dos pescadores olham com saudade o mar.*
*A sua vida começa e acaba no molhe,*
*Na ronca,*
*No farol,*
*E o mar não são aqueles meses de férias*
*São os anos de toda a sua vida,*
*Vida sem cabinas sonoras,*
*Sem jogo de prego,*
*Sem sorvetes:*
*Vida salgada e amarga...»*

Mas, em «Batuque de Guerra» (1945), a voz de Amândio César despiu-se de todas as ressonâncias alheias, encontrou o seu timbre próprio, ganhou uma intensidade rara. Já não é o mar ou a aventura, a miséria ou a luta social, que povoam a consciência do poeta: é o fantasma da guerra. Perante ele, Amândio César sente-se obrigado a rejeitar, ou pelo menos, a desalojar o *antigo* poeta: «Agora que tudo sabe a sangue, / A pólvora, a destruição e a morte, / Ninguém me peça outro lirismo que não seja / A súplica de um rosto exangue».

Com o seu poder evocador, o poeta vai provocando em nós a angústia que sentiram todos quantos viveram o drama da última Grande Guerra, desde as primeiras desoladoras notícias espalhadas pelas agências até ao anúncio do armistício. De caminho, fixa-se em quadros de um realismo e de um dramatismo impressionantes: as presas das «garras de guerra», os soldados que não se disputam a «primazia / De conjugar / O primeiro tempo, na primeira pessoa / Do verbo matar», os que «Jazem esmagados em terra / E eram felizes / Antes de começar a guerra», as escolas vazias, o canto dos prisioneiros, o Natal: «Oh, primeiro verde! / Oh, meu presépio de menino! / Oh, Estrela do Oriente a rebrilhar! / — Como tudo isto é falso, / E soa a falso, / onde a verdade é matar!».

No meio da tragédia, o poeta pressente, já a desordem da «Africa dos traficantes», como mede todo o alcance do luto que cobre a Europa:

*«Europa!*
*Mas teu corpo sinto-o agora*
*Na terra remexida pela metralha,*
*Teus rios sei onde ficam*
*Pelo sangue que neles corre»*

É este livro, pleno da actualidade — não obstante a variação de determinadas circunstâncias históricas —, que constitui, juntamente com «Vaga Alta» e os inéditos «Poemas Intervalares», o volume «Coração sem Expedientes», prefaciado por Plínio Salgado e publicado pela «*Editorial Verbo*» (Lisboa, 1964, 264 págs.), onde, clamando ou lutando contra tudo o que empobrece o homem, ou o desumaniza, Amândio César se revela um poeta à altura do seu tempo.

# "História Breve da Literatura Latina"

### DE PHILIPPE POULLAIN

*A imagem que da Literatura Latina forja ou idealiza a maioria dos leitores que, em Portugal, com ela alguma vez tomou contacto é deformada e defrequentemente fumada.*

*As circunstâncias em que esse contacto se trava — simultâneamente com a aprendizagem da língua: divisão de orações, variações gramaticais, regras morfológicas, etc. — dificilmente consentem arrumações cronológicas, hierarquização de valores, saboreações estilísticas, análises profundas.*

*E poucos leitores se darão conta de que os autores e obras com que contactaram são afinal os herdeiros e recriadores da literatura grega e antiga, ou os criadores e representantes de uma nova literatura que, durante toda a Idade Média, e durante largos períodos da Idade Moderna e Contemporânea, há-de inspirar e provocar correntes literárias, há-de formar e alimentar escritores de todos os países, de todas as tendências.*

*Um dos méritos da «História Breve da Inglaterra Latina», de Philippe Poullain, reside precisamente no facto de, obstante as limitações de espaço, mostrar, com justeza e convicção, a grandeza e a riqueza da literatura latina: desde os primeiros documentos históricos (calendários e anais dos Pontífices) até à poesia épica; desde as formas múltiplas da crítica social e do riso (comédia, mimo, sátira, romance) até à tragédia; desde a retórica até à filosofia; desde a crítica até à didáctica; desde o direito até ao lirismo elegíaco e bucólico.*

*Plauto, Terêncio; Horácio, Séneca, Pérsio, Marcial, Juvenal, Apuleio; Catão, Galba Graco, Marco António, Cícero; Júlio César, Salústio, os Plínios, Tito Lívio; Tácito, Sénaca; Lúculo, Pompeu, Lucrécio; Catulo, Propércio, Ovídio, Virgílio; Énio, Névio, Lucano — para todos estes autores de primeira grandeza, tem Philipe Poullain a palavra precisa, o termo exacto, — o que tanto vai ao encontro do espírito e dos fins que devem presidir a uma «história breve».*

*Só um crítico muitíssimo bem informado poderia ter operado sínteses tão prodigiosas como as que opera Poullain.*

*Dois pequenos exemplos:*

*Falando de Juvenal, escreve: «O concreto era uma lei do género e ele inventou-o bem; as crianças são «aquelas que não pagam nos banhos», um falsário triunfa, não pela mentira, perjúrio, mas por um «bocado de pa-*

Continua na página 5

# dos LIVROS & dos AUTORES

# ESTANTE

### « O Tambor »
**Por Günter Grass**

Poucas vezes a crítica internacional tem sido tão unânime como quando do aparecimento deste livro. Mesmo aqueles que o atacaram, por divergências ideológicas, acompanharam o coro de louvores no plano puramente literário. A Alemanha não produziu nada, no domínio das letras, e desde o fim da última guerra, que possa comparar-se a este romance. Ao inventar a sua personagem, o anão Óscar, Günter Grass mostra, em tintas que chegam a atingir a crueldade, o absurdo de um mundo que perdeu todos os valores que a tradição parecia mostrar indestrutíveis.

Porque o mundo dos adultos se lhe apresenta monstruoso e cego, Óscar *decide* não crescer. Ficará sempre a eterna criança, para a qual tudo é provisório. Com o seu tambor e seus gritos inaudíveis que quebram os vidros a distância, é todo ele um protesto contra uma sociedade assente sobre a hipocrisia e a mentira. Contra a crueldade do mundo é cruel, contra a cegueira dos homens acende os fachos que mostram as mazelas e as podridões dos preconceitos e das convenções que, de tão enraizados, ninguém já discute. Óscar é como a mão de ferro que nos obriga a olhar aquilo que a tranquilidade do nosso espírito não quer ver. Por isso este livro é, ao mesmo tempo, angustiante e salutar. É mesmo um raspar de unha que levanta o verniz atraente para mostrar a verdade que está por baixo, aquela verdade que os homens terão de encarar de frente se quiserem fazer deste pobre planeta um mundo realmente melhor.

Com *O Tambor*, Günter Grass passou a ocupar um lugar de primeira importância nas letras alemãs. A sua projecção no mundo é hoje a de um verdadeiro criador — um daqueles raros cuja obra não pode desconhecer-se. *O Tambor* é, sem dúvida, um livro em que os homens do nosso tempo podem e devem reconhecer-se — no seu próprio interesse.

Tradução de Augusto Abelaira. Volume de 560 páginas. publicado pela «Editora Estúdios Cor».

### « Memed, Meu Falcão »
**Por Yachar Kemal**

*Pode-se dizer, sem temor de exagero, que a literatura turca é totalmente desconhecida entre nós. E, contudo, o livro de que hoje damos notícia é iniludível sinal duma vitalidade literária rara. Um romance como Memed, Meu Falcão, em que harmoniosamente se reunem as técnicas ocidentais da narração e o perfume exótico das lendas das Mil e Uma Noites, representa para nós uma revelação que nos leva a acreditar que o romance não é, afinal, um género morto, ou, melhor dizendo, um género cuja vida se prolonga apenas graças ao prestígio de que um passado brilhante o rodeou.*

*Memed, Meu Falcão é, em termos simples, a história de um bandido. Mas esta expressão exige, desde já, um esclarecimento: o protagonista coloca-se sob a alçada da lei por revolta contra a injustiça e a prepotência. As suas armas não servem para ferir o povo, antes o defendem. É contra os senhores da terra e das almas que Memed se levanta. As injustiças de que fora vítima e que o encaminharam para a luta armada, transfere-as ele para um plano colectivo, já que, parte do povo, é todo o povo turco que com ele sofre e que com ele se revolta.*

*Yachar Kemal, o autor desta extraordinária epopeia, teve uma infância e uma juventude difíceis. Exerceu as mais diversas profissões: trabalhador agrícola, mestre-escola, escrevente público, etc., ao mesmo tempo que ia lendo quanto lhe chegava às mãos.*

*Após uma carreira jornalística brilhante, dedicou-se à literatura. Memed, Meu Falcão foi publicado em 1955 e teve um acolhimento triunfal. Editado em França sob o patrocínio da UNESCO, foi mais tarde publicado em Inglaterra, U. R. S. S., Bulgária e China.*

*Tradução de Alfredo Amorim. Volume de 416 páginas, publicado pela «Editorial Estúdios Cor».*

### 5 Novelas de Antecipação Soviéticas

A voga da literatura de ficção científica e de antecipação corresponde, por muito que o neguem alguns críticos, em nome de uma falsa hierarquia de géneros, a um interesse e a uma necessidade muito mais gerais do que à primeira vista poderia supor. Vamos encontrá-la também, talvez inesperadamente para muitos leitores, na União Soviética, onde alguns escritores de excelente nível se dedicam a este género literário. Revelá-los ao público é a finalidade desta antologia, que abrange obras de V. Saparine, M. Grechnov, I. Safranov, A. e B. Strugaski, G. Altov e V. Juravleva.

As novelas de antecipação russas diferem algum tanto das que têm sido escritas por autores ocidentais. Talvez menos imaginativas, mais «didácticas», dão contudo, e talvez por isso mesmo, maior lugar ao elemento humano. Por outro lado, também a beleza literária nunca é sacrificada. São disso exemplo as novelas aqui reunidas: «O Processo do Tântalus», «O Lótus de Ouro», «Nada de Extraordinário», «O Cone Branco do Alaide» e «Balada das Estrelas».

Tradução de Alcides Rocha. Volume de 224 páginas, publicado pela «Editorial Estúdios Cor».

### 9 Novelas de Antecipação Norte-Americanas

*Esta antologia reune alguns dos mais conhecidos escritores norte-americanos de ficção científica e de antecipação. São eles Robert P. Mills, John Anthony, Isaac Asimov, Theodore Sturgeon, Clifford D. Simack, Frederic Brown, Bertram Chandler, Algis Budrys. De notar a presença, também, de Howard Fast, o célebre romancista de Spartacus, que vem provar que a literatura de antecipação não é um género menor.*

*Nestas histórias, tão diversas pelos temas e pelos estilos, encontramos sem dificuldade um denominador comum: o conteúdo humano. Efectivamente, se aceitam a imaginação como elemento essencial, não esquecem que hoje, como certamente daqui por mil anos, o homem é a morada por excelência dos sonhos e das dúvidas, os mesmos sonhos e dúvidas que levará consigo quando se lançar à conquista doutros mundos no infinito das nebulosas.*

*Eis os títulos das novelas que constituem esta antologia: «Produzida em Marte», «Os Últimos Serão os Primeiros», «O Hipnoglife», «Em Direcção à Quarta Geração», «O Medo é um Negócio», «Boa Noite, Mister James», «Interlúdio Sombrio», «O Botão de Punho» e «O Fim do Verão».*

*Tradução de Ricardo Alberty. Volume de 176 páginas, publicado pela «Editorial Estúdios Cor».*

### « Ciência e Técnica Fiscal »

Foi distribuido o volume n.os 68-69 (Agosto e Setembro) do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças: «Ciências e Técnica Fiscal».

Além de informações, legislação, documentos, notas e comentários, o presente volume insere ainda os seguintes estudos: «Sobre Alguns Falsos Dogmas em Matéria de Organização Europeia», de André Marchal; «A Tributação dos Rendimentos do Trabalho no Direito Português. Antecedentes Históricos», de António Braz Teixeira; e «O Empréstimo concedido a D. Afonso V nos Anos 1475 e 1476 pelo Almoxarifado de Évora», de Iria Gonçalves.

### « Fumo do Meu Cigarro »
**Por Augusto de Castro**

*Saiu mais um volume da colecção «Grandes Cronistas Portugueses Contemporâneos», editada pela «Sociedade de Expansão Cultural» — Fumo do Meu Cigarro. Neste livro, foram reunidas cinquenta e quatro curiosas crónicas de Augusto de Castro, que se lêem com agrado e interesse.*

# ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Recebemos o n.º 118 da revista trimestral de estudos regionais *Arquivo do Distrito de Aveiro* — relativo a Abril, Maio e Junho do corrente ano, e cujo sumário é o seguinte:

José Tavares — LITERATOS DO DISTRITO. V — FERNANDO CALDEIRA.

A. de Almeida Fernandes — AROUCA NA IDADE MÉDIA PRÉ-NACIONAL.

Soares da Graça — A ANTIGA VILA DE ASSEQUINS. — UMA ELEIÇÃO DE JUIZ NOS MEADOS DO SÉCULO XVIII.

Jorge Hugo Pires de Lima — O DISTRITO DE AVEIRO NAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFICIO.

### « Série Vulgarização »
**da Junta Nacional dos Produtos Pecuários**

*Foram agora publicados, na utilíssima «Série Vulgarização» editada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, os seguintes opúsculos:*

— A Importância da Alimentação na Economia das Explorações *Animais* — estudo do *Dr. Elias Marques Esteves.*

— Notas Sobre a Indústria Nacional de Curtumes — pelo *Dr. Eduardo Godinho.*

— O Porco de Carne em Portugal — que reune trabalhos dos srs. Dr. A. Simões Monteiro («A Cria Industrial do Porco Cruzado

Continua na página 5

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | AVENIDA |
| Domingo . . . | M. CALADO |
| 2.ª feira . . . | SAÚDE |
| 3.ª feira . . . | OUDINOT |
| 4.ª feira . . . | NETO |
| 5.ª feira . . . | MOURA |
| 6.ª feira . . . | CENTRAL |

## Visita Ministerial

Ontem deslocou-se a Aveiro o ilustre titular da pasta da Saúde e Assistência.

Acompanhado pelos srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal e membros da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, o senhor Doutor Neto de Carvalho visitou demoradamente as instalações do Hospital de Santa Joana, tendo-se inteirado das suas deficiências.

Admite-se — e os aveirenses por tal anseiam ardentemente — que a honrosa visita houvesse sido feita em ordem a satisfazer o apelo da Mesa Administrativa da Santa Casa para a construção de um novo edifício hospitalar.

## Pousada da Ria

Desde o dia 22 do corrente e até 14 de Dezembro próximo, encontra-se encerrada a Pousada da Ria, no Muranzel, para realização de obras indispensáveis.

### *O 130.º Aniversário da* BANDA AMIZADE

Com o costumado luzimento, a Banda Amizade comemorou, no último domingo, conforme o programa que oportunamente publicámos, o seu 130.º aniversário.

A's celebrações associaram-se as duas corporações de bombeiros da cidade e elementos da Tertúlia Beiramarense, com luzidas representações e respectivas bandeiras.

Depois da missa de sufrágio, celebrada, ás 10 horas, na igreja de Jesus, pelo Rev.º Padre António de Oliveira, seguiu-se a usual romagem aos cemitérios.

Os elementos da simpática e prestigiada aniversariante confraternizaram em animado magusto.

● O sr. D. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil do Distrito, foi convidado para visitar a sede da Banda Amizade, que recentemente beneficiou de importantes melhoramentos.

## Movimento Nacional Feminino

● Vai o M. N. F., a exemplo do que fez o ano passado, lançar a «Campanha da Hora Nacional de Trabalho» com o fim de angariar fundos para poder oferecer uma consoada às famílias dos expedicionários.

Essa dádiva será para essas famílias, privadas dos seus rapazes, tantas vezes dos seus chefes, o «obrigado» de Portugal.

Uma migalha que dê cada família que queira, será muito grata ao M. N. F..

Todas as adesões devem ser dirigidas à Delegação Distrital do M. N. F. — agora na Rua do Principe Perfeito, em Aveiro — ou em qualquer das suas Delegações concelhias.

● Avisam-se as famílias dos expedicionários de que as inscrições para o Natal se encerram no dia 30 do corrente.

## Sessão Plenária da Junta Autónoma

Ontem, pelas 14.30 horas, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reuniu-se, em sessão plenária pública, a fim de votar o orçamento ordinário para o próximo ano.

### *Piedosa iniciativa dos* Goeses residentes em Aveiro

Na próxima quinta-feira, 3 de Dezembro, dia da festa de S. Francisco Xavier, os goeses residentes em Aveiro mandam celebrar missa em louvor do seu Padroeiro.

O piedoso acto terá lugar, pelas 19 horas, na Sé-Catedral.

## «Flâmula»

Em excelente edição, foi publicado o n.º 6 de «Flâmula», boletim organizado por serventuários da *Empresa de Pesca de Aveiro* e destinado ao seu numerosíssimo pessoal.

Insere copiosa e escolhida colaboração e vem magnificamente ilustrado. Especialmente, e a propósito da recente inauguração das novas instalações daquela importante unidade económica, «Flâmula» historia os progressos da E. P. A., descreve as suas instalações e consagra merecidamente o nome do gerente-delegado, sr. Egas Salgueiro.

## Almoço de Homenagem

No dia 1 de Dezembro, no decurso de um almoço que se realizará no *Galo d'Ouro*, será prestada condigna homenagem ao sr. Francisco Gonçalves Andias, por motivo da sua recente aposentação.

Numerosos colegas e superiores do homenageando intentam, por aquela forma, demonstrar-lhe o apreço pelos brilhantes serviços que prestou aos C. T. T. ao longo de 44 anos e patentear-lhe merecida admiração pelas suas virtudes e qualidades.

## Acidente grave

No dia 19, ao fim da tarde, brincava, com um companheiro, em cima da ponte do Vouga, sob a qual passa a linha do Norte, o menor de 7 anos Jorge Manuel Domingos de Sousa, de Esgueira, filho dos srs. António Dias de Sousa e Ivone de Jesus.

A inditosa criança desequilibrou-se e caíu sobre os fios eléctricos da via férrea, tendo provocado um curto-circuito.

Com as roupas a arder, estatelou-se na linha.

Encontra-se internado no Hospital onde foi imediatamente conduzido.

E' grave o seu estado.

## Pelo Albergue Distrital

Foi recentemente publicada a portaria que nomeia o sr. Capitão Amilcar Ferreira membro da Comissão Administrativa do Albergue Distrital da Mendicidade.

## V Curso de Cristandade para Homens

Iniciou-se na quarta-feira, em Mira, o V Curso de Cristandade para Homens, organizado pelo Secretariado Diocesano de Aveiro, com a presença de quarenta cursistas.

A sessão de encerramento realiza-se hoje, à noite, no Centro Paroquial de Ílhavo.

## Estrada Interrompida

Foi interrompido o trânsito das Gafanhas para o Forte da Barra, para permitir diversas obras de reparação na Ponte da Cambeia.

A ligação entre as Gafanhas e o Forte da Barra pode apenas fazer-se, durante o período daqueles trabalhos, pela Estrada da «Sacor».

## Movimento da Lota

No mês de Outubro último, a Lota de Aveiro registou o seguinte importante movimento: 4159175$00, sendo 3607640$00 de pescarias das traineiras, 496265$00 da pesca das arrastões do alto e 55270$00 de peixe da Ria.

A traineira «Brasília» foi a que mais pescou — 5628 cabazes de peixe seguida da «Rui Jorge», com 4456.



Agra...

**Rodrigo ...**

A famíl... tinto, recea... ou deficiên... não tenha ... tos se asso... e acompan... extinto à s... vem fazê-l... todos ma... indelével r...

**D. Maria...**

Seu ma... ques Nov... Maria do... bola, srs. ... comercian... ques e A... Júnior, lav... Manuel da... gerente da... pintaria «... vêm, por ...

**EATRO AVEIRENSE** APRESENTA

s 21.30 horas (12 anos)

plo com os filmes:

**SETE GLADIADORES**

dramática e violenta, com *Richard Harrison, Nusciak, Gerard Tichy* e *Livio Lorenzon*

**MOR QUE EU TE DEI**

policial, que revela um novo estilo de «sus-
erpretada por *Arturo de Cordova* e *Amparo Rivelles*

às 15.30 e às 21.30 horas (12 anos)

capa-e-espada», num prodígio estonteante de
pidante, humor irresistível e galanteria

**adachim Diabólico**

E EASTMANCOLOR

*rray, Valérie Lagrange Philippe Lemaire* e *Jacques Castelot*

*de Dezembro, às 15 30 e às 21.30 horas* (12 anos)

*enna, Bill Travers* e *Patrick Mc Goohan*

**OIS VIVOS E UM MORTO**

nático-policial, de acção intensa, do mestre
inema Universal *Anthony Asquith*

**entos**

*s de Melo*

saudoso ex-
e, por falta
endereços,
ido a quan-
à sua dor
o saudoso
na morada,
ste meio, a
o seu
cimento.

cer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, e, na impossibilidade de pessoalmente significarem a sua indelével gratidão a quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, por esta forma apresentam desculpa de possíveis faltas involuntàriamente cometidas.

*is Rebola*

anuel Mar-
filhos D.
arques Re-
Marques,
nuel Mar-
e Oliveira
seu genro
ança, sócio
de Car-
Silva, L.da,
o, agrade-

**ectáculos**

**irense**

**separado**

**Avenida**

lla Neal na
Dr. Satan.

21 30 horas
com Anna
— Shehra-
12 anos.
às 15.30 e às
com Jane
— Orgulho
ara maiores

... Johnny?

**Triunfo**

da Vila

19, às 15 e 21;
gunda-feira, 1 de

em Ci-
colorido
Hara-
Boyd —
de 12 anos.

**Teatro**

21 30 horas
— O Mês-
maiores de

## Pelo Rotary Clube

● *A reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro foi presidida pelo sr. Dr. Vitor Regala, e secretariada pelo sr. António Rodrigues Cavaco.*

*Depois de uma saudação do sr. Dr. Vitor Regala aos assistentes, usaram da palavra diversos associados, tendo o sr. Carlos Gamelas relevado a importância de um artigo, publicado numa importante revista, sobre Moçambique, constituição assinalável para patentear a obra civilizadora que se processa naquela província ultramarina. O mesmo palestrante avidenciou as diligências do Sport Clube Beira-Mar para a construção da tão ansiada piscina.*

● *Na próxima segunda-feira, a reunião será dedicada à Fundação Rotária Internacional, sendo palestrante os srs. John H. Gebhards estudante americano e bolseiro da Fundação no Instituto Superior Técnico, e Eduardo Cerqueira.*

## Pelo Clube dos Galitos O «X Dia do Selo»

A dinâmica e tão prestigiada Secção Filatélica do Clube dos Galitos leva a efeito, no dia 1 de Dezembro, a comemoração do «X Dia do Selo» com o seguinte programa:

*A's 15 horas:* no salão nobre do Grémio do Comércio, sessão comemorativa do «X Dia do Selo» e do segundo aniversário do boletim da Secção «Selos & Moedas». Proferirá uma palestra o sr. Dr. António de Almeida Figueiredo, que versará o tema «Filatelia», e serão entregues diplomas de *Sócios de Mérito* da Secção aos srs. Dr. Jorge de Melo Vieira e José Morais Calado. Far-se-á ainda uma distribuição de lembranças aos jovens filatelistas. A' sessão digna-se presidir o ilustre Chefe do Distrito.

*A's 17 horas:* no salão nobre do Teatro Aveirense, o sr. Governador Civil inaugurará a «III Exposição Filatélica Inter-sócios» e de moedas e a qual estará patente ao público até 8 de Dezembro, com o seguinte horário: dias 1, 4, 5, 6 e 8, das 15 às 19 h. e das 21 às 24 h; dias 2, 3 e 7, das 15 às 19 h.

*A's 20 horas:* no Restaurante Galo d'Ouro, jantar de confraternização, durante o qual se procederá à distribuição de medalhas aos expositores e serão oferecidas lembranças às senhoras presentes.

## Pela Câmara Municipal

**Assuntos tratados na reunião de 16 de Novembro da Câmara Municipal de Aveiro:**

*— Deliberou pôr a concurso, pelo prazo de 20 dias, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade, para o ano de 1965.*

*— Tomou conhecimento, através duma circular da Direção de Urbanização do Distrito de Aveiro, de que foi autorizado o reforço de 12 600$00, previsto no Plano Adicional, a conceder pelo Fundo de Desemprego, para a «Conservação permanente da rede rodoviária municipal».*

*— Também foi tomado conhecimento dum ofício da mesma Direcção de Urbanização, no qual se comunica que, por despacho de 25 de Outubro findo, foi autorizada à Câmara Municipal, a comparticipação de 50 000$00, pelo Fundo de Desemprego, para a execução da obra de «Urbanização da Zona Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio».*

*— Tendo sido, por despacho do senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas de 27 do mês findo, aprovada a planta e memória relativas ao terreno, proposto por esta Câmara, para a construção do edifício escolar, de 6 salas, previsto para o lugar dos Areais, do Núcleo de Esgueira, foi deliberado promover a elaboração de um projecto especial, para o efeito.*

*— Tomou conhecimento do ofício expedido pela Delegação para as obras de Construção de Escolas Primárias, em que se informa que o senhor Ministro das Obras Públicas, por despacho de 11 deste mês, aprovou o prazo de três anos para a transferência das instalações dos bombeiros, com vista às obras do núcleo escolar da Glória.*

*— Foi aprovado o projecto definitivo do edifício municipal destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços de Turismo, Biblioteca e Serviços Culturais, tendo sido deliberado solicitar a sua aprovação superior e respectiva comparticipação.*

*— Foi adjudicada a obra de arranjo dos passeios da cidade, que, por motivo dos trabalhos levados a efeito pelos C. T. T. nas suas redes telefónicas, se encontram em estado deplorável; também foi adjudicada a obra de pavimentação, a cubos, das ruas da residência e Costa da Lapa, em Eirol.*

**Ferramenteiro**

Admite fábrica em Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 253.

## cartões de visita

FAZEM ANOS

*Hoje, 28* — A sr.ª D. Maria José Mota Lima, residente em Luanda; o sr. Manuel dos Santos Melo; e os meninos Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, Alberto Mário Decroock Gaioso Henriques, filho do sr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, e Fernando Casqueira Pires, filho do sr. Adriano Pires.

*Amanhã, 29* — As sr.as D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas, e D. Irene Salgado; os srs. Francisco Ferreira Martins e Manuel da Silva Salgueiro; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica Filipe, filha do sr. Aires Filipe.

*Em 30* — A's sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste, e o menino Francisco Manuel, filho do sr. David Matos Ferreira.

*Em 1 de Dezembro* — Os srs. Adolfo Correia Rito e Dr. Jaime Nogueira Ilharco; e a menina Maria Rosa de Pinho Mieiro, filha do sr. Ricardo Mieiro e neta do sr. José de Pinho.

*Em 2* — As sr.as D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo; o Oficial da Marinha de Guerra sr. António Emílio de Almeida Azevedo Sacchetti e o sr. Dr. Amílcar de Lima Gouveia; e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.

*Em 3* — Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Rodrigo dos Santos Ferreira e Tobias dos Santos Calisto; e as meninas Rosa Maria e Maria Manuela Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha.

*Em 4* — As sr.as D. Otília Limas Belmonte Pessoa, esposa do sr. Mário Sequeira de Belmonte, Prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. Prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto; os srs. Lourenço Vicente Ferreira e Virgílio da Conceição Veiga, Inspector Administrativo e antigo Director da Página Desportiva do *Litoral*; e o menino João Manuel de Castro Peixinho, filho do sr. João dos Santos Peixinho.

## Rectificação

No último número deste jornal anunciou-se mais uma exposição de trabalhos artísticos na *Galeria Borges*, desta cidade.

A notícia baseou-se no convite, que recebemos, do teor seguinte:

*A partir das 17 horas do próximo dia 21, a Galeria Borges apresentará em Aveiro até 4 de Dezembro Ruy Fervá, do Círculo de Artes Plásticas, da Associação Académica de Coimbra.*

*Galeria Borges desde já agradece a presença de V. Ex.ª na abertura de mais esta exposição.*

Do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra recebemos a seguinte carta:

*Ex.mo Sr. Director do LITORAL*

*Tendo chegado ao nosso conhecimento que a «Galeria Borges», em Aveiro, inaugurou no dia 21 uma exposição dum Sr. chamado Rui Fervá, verificamos que esse Sr. se apresenta pública e particularmente como elemento do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.*

*Por ser falso esse atributo dado que o Sr. Rui Fervá nada tem que ver com esta Secção Cultural da A. A .C., a direcção do Círculo vem pedir a V. Ex.ª que tenha a gentileza de mandar publicar no jornal de que V. Ex.ª é ilustre Director esta carta para esclarecimento do público.*

*Sem outro assunto agradecemos desde já a atenção de V. Ex.ª, enviando as nossas tradicionais*

*Saudações Académicas*

A DIRECÇÃO

Está feita, como se pede, a rectificação.

**Dactilógrafo**

Admite fábrica em Aveiro. Resposta a este jornal ao n.º 254.

**Terreno**

Compra-se no centro da cidade, com área de 500 m². Resposta à redacção do Litoral ao n.º 252.

**Quarto**

Cavalheiro que se desloca a Aveiro, com frequência, procura quarto com ou sem Pensão, em casa particular sem mais hóspedes. Resposta à Redacção.

## «História Breve da Literatura Latina»

Continuação da terceira página

*pel e um selo húmido». A corrupção? «A púrpura». A Roma antiga, «a espiga». É sobretudo aos retóricos que Juvenal deve a sua fama, criada especialmente pelos seus conceitos impressionantes: «a alma sã num corpo são»; penetrantes: «Pão e Jogos»; grandiosos: «O chefe cego montado sobre o monstro gético».*

*Falando de Tácito: «Porque, para este psicólogo, o mundo exterior existe; pinta-o com precisão, com vivacidade, cheio de imagens (Vitélio, um animal empanturrado), grandioso (a dupla tempestade, ao largo e na praia, as areias, mortais como as ondas), comovido ou pelo menos comovedor (a esposa do general expulsa pela revolta; soldados a enterrar os seus irmãos de armas), realista no horror (campo de carnificina, desmoronamentos), na libertinagem (festa em casa da bacante Messalina) e nas duas coisas ao mesmo tempo, na guerra das ruas em Roma, em plenas saturnais, «os mares de sangue, os cabarets, as cortesãs».*

*Reduzido o adjectivo ao mínimo, recorrendo quase exclusivamente ao verbo e ao substantivo, Poullain não só conseguiu sínteses deslumbrantes como deu ao seu estilo uma vivacidade a que nos não habituaram as histórias da literatura. E se por vezes o leitor poderá ter perdido em comodidade (o que, aliás, talvez seja ganho), jamais terá perdido em informação e em rigor, porque Poullain, como se viu pelas amostras transcritas, tem sempre a preocupação de documentar as suas afirmações, como tem a preocupação de pôr as datas.*

*Daí que este livro — publicado pela «Editorial Verbo» (Lisboa, 1964, 160 págs.) —, meritório ainda sob vários outros aspectos (v. g., por mostrar a linha da evolução dos géneros) e aliciante por diversos outros motivos (v. g., alguns comentários irónicos, comparações com autores modernos) seja útil, a um tempo, aos iniciados e aos não iniciados em literatura latina, aos estudantes dos liceus e aos das faculdades, ao leitor comum e ao intelectual, ao estudioso do classicismo e ao do modernismo, que nele encontrará muitas sugestões.*

## Série Vulgarização

Continuação da terceira página

*de Tipo Carne»), Dr. Ramiro Ferrão e Dr. J. Alves de Mira («Introdução do Porco Landrace em Portugal»).*

— Primeiras Observações Sobre a Preparação das Lãs Angolanas — *pelo Dr. José de Almeida Vale Júnior.*

— O Conceito da Elasticidade em Economia — *pelo Dr. Armando Moradas Ferreira.*

— O Factor Alimentar de as Características Têxteis das Fibras Lanares — *da autoria do Dr. João Paulo Cordeiro.*

## S M I D A

### Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, L.da

Sede : Ervosas — ÍLHAVO

### AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

**Notário — Licenciado Alberto Esteves Martinho**

Certifico, narrativamente, que, por escritura de trinta e um de Outubro último, exarada de folhas oito, verso, a dez, verso, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e dois, deste Cartório Notarial de Ílhavo, os únicos sócios da sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, denominada — «SMIDA — Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, Limitada» —, com sede nas Ervosas, freguesia de Ílhavo, Anselmo Rodrigues dos Santos, Ernesto Geralda da Nazaré, António José da Silva Nunes Vidal, e «Simbol — Sociedade Comercial e Industrial de Madeiras e Boliches, Limitada», sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Lisboa, representada por Carl Friederich Wilhelm Zwick, procederam, por mútuo acordo e unanimidade, ao aumento de capital daquela sociedade de quinhentos mil escudos para dois milhões e quinhentos mil escudos, aumento esse de dois milhões de escudos realizado totalmente em dinheiro corrente e entrado na Caixa Social e que foi unificado com o capital antigo e subscrito por todos os sócios que ficaram com as cotas abaixo mencionadas, e por efeito do que o artigo terceiro do pacto social passou a ter a redacção seguinte:

ART.° TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões e quinhentos mil escudos, sendo de oitocentos e setenta e cinco mil escudos as cotas de cada um dos sócios Anselmo Rodrigues dos Santos e Ernesto Geralda da Nazaré; de duzentos e cinquenta mil escudos a cota do sócio António José da Silva Nunes Vidal; e de quinhentos mil escudos a cota da sócia «Simbol — Sociedade Comercial e Industrial de Madeiras e Boliches, Limitada».

E' certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, aos vinte de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Ajudante,

**José Fernando Pereira Pires**

Litoral ★ N.° 525 ★ Aveiro, 28-11-964



SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber qne no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução Sumária que o exequente Manuel Migueis Júnior, casado, comerciante, de Azurva, desta comarca move contra o executado Manuel Tavares Garrido, casado, comerciante, de Esgueira, que correm seus termos pela 2.ª Secção do primeiro Juizo desta comarca, vai ser posto em praça, para ser arrematado, pela primeira vez, e pelo maior preço oferecido acima do valor indicado no processo, um frigorífico da marca Electrolux.

Aveiro, 11 de Novembro de 1964.

O Juiz de Direito,

*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Escrivão de Direito,

*Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ N.° 525 ★ Aveiro, 28-11-1964









SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

### Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, na carta precatória vinda da comarca de Vagos e extraída dos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum, em que são autores José Grave e mulher Ermelinda da Conceição, de Vagos, e réus Maria da Luz da Conceição, de Cantanhede, João Custódio e mulher Helena da Apresentação, da Rua Santo Ireneu, 272, São Paulo — Brasil; Manuel da Graça dos Santos e mulher Maria da Nazaré de Jesus, ela da Vigia, de Vagos e ele residente em Este 10 Edifício El-Aguila, Apartado 104 - El Conde — Caracas-Venezuela; João Custódio Caetano, solteiro, agricultor, da Rua Direita, de Vagos; Matias João Custódio e Mulher Glória da Silva Dionízio, ela da Rua do Carril, de Vagos e ele ausente em parte incerta de São Paulo; Rosalina da Cruz, solteira, maior, da Rua Direita de Vagos; João António Novo, casado, proprietário, de Lombomeão, de Vagos, hão de ser postos em praça, pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que se indica, os seguintes prédios:

1.°

UMA PRAIA, sita na Praia Velha, limite da Gafanha da Boavista, de Ilhavo, desta comarca, a partir do Norte com vários, Sul com Joana de Jesus Santiago, Nascente com José das Neves Santo e do Poente com caminho de partes, descrita na conservatória sob o n.° 43813, a folhas 199 do livro B-114 e inscrita na matriz no art.° 10341. Vai à praça pelo valor de 25636$50.

2.°

UMA PRAIA, no mesmo sítio da Praia Velha, limite da Gafanha da Boavista, de Ilhavo, a confinar do Norte com João Simões, Sul com vala real, Nascente com caminho público e Poente com caminho de partes, descrita na conservatória sob o n.° 43812, o fls. 198 verso do livro B-114 e inscrita na matriz no art.° 10336. Vai à praça no valor de 8262$00.

Aveiro, 11 de Novembro de 1964.

O Juiz de Direito,

*Francisco Xavier de Moraes Sarmento*

O Escrivão de Direito,

*Armando Rodrigues Ferreira*

Litoral ★ N.° 525 ★ Aveiro, 28-11-64

# DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

## Antero Veiga falou ao «Litoral»

*também oferecer lembranças aos andebolistas e aos nadadores do nasso Clube, como prémio e como estímulo para os atletas (amadores, não-amadores e profissionais) das fileiras do Beira-Mar. O Natal é uma festa de família, por excelência; e nós desejamos ardentemente que o Natal do Atleta do Beira-Mar seja bem uma festa de toda a nossa família — contando com a ajuda e o apoio de quantos quiserem colaborar nesta iniciativa. Devo dizer, a concluir, que a Festa terá a presença dos corpos gerentes do Clube e, de certo, vai revestir-se do significado que pretendemos atribuir-lhe.*

Anotámos os esclarecimentos de ANTERO VEIGA, que, depois, prosseguiu as suas referências às organizações da Tertúlia Beiramarense afirmando:

*Na sede, temos actualmente em curso importantes obras de benefiação e arranjo do gabinete da Direcção, da sala dos troféus e da sala de leitura e biblioteca, que vamos procurar enriquecer. Vamos gastar algumas dezenas de contos, é certo; mas vamos ficar com uma sede que bem poderá tornar-se ponto de reunião e convívio ameno e agradável dos beiramarenses, como ambicionamos, e uma sala de visitas de Aveiro. Não descansaremos enquanto não atingirmos, em pleno, os nossos intuitos; mais e sempre melhor — sem luxos nem superfluidades, mas com simplicidade e conforto — é o nosso lema nestes trabalhos da sede.*

— E quais os meios de que dispõem para custear tão avultadas despesas? — inquirimos.

Breve pausa, em jeito de quem ganha fôlego, e o nosso entrevistado declarou-nos:

*— Vamos enviar, nos começos de Dezembro, circulares aos sócios do nosso Clube e aos aveirenses ausentes, em diversos pontos do País ou no estrangeiro, solicitando o seu apoio material para as nossas organizações. E esperamos ser bem sucedidos: bastam-nos pequenas migalhas, se todos desejarem colaborar connosco; e cremos que a ninguém será custoso prescindir dessas migalhas que pretendemos! Repito, estamos seguros de que teremos o apoio financeiro necessário, pois confiamos na compreensão e no clubismo e no aveirismo dos beiramarenses e dos aveirenses — tanto nos que aqui residem como nos que a árdua luta pela vida levou para distantes paragens.*

— Têm já organizado o programa definitivo para 1 de Janeiro? — perguntamos a seguir.

*— Faltam-nos sòmente uns acertos de horas, mas temos já programadas as cerimónias desse dia festivo. Assim, da parte da manhã, serão inaugurados os melhoramentos da sede, sendo descerrada, em local condigno, uma fotografia dos fundadores do Beira-Mar. Logo a seguir, realiza-se uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade, em sentido preito de evocação aos dirigentes, sócios e atletas já falecidos. A «Banda Amizade» estará presente nestes actos.*

Breve interrupção, e ANTERO VEIGA finalizou:

*— Depois, e a partir das 13.30 horas, teremos, no Estádio de Mário Duarte, uma Tarde Desportiva, que comportará dois desafios de futebol. No primeiro defrontam-se os juniores do nosso Clube com os do Futebol Clube do Porto, campeão nacional da categoria; no outro, jogam os grupos principais do Beira-Mar e do Belenenses, um dos mais cotados teams da I Divisão, como todos sabem.*

*Entre os dois encontros, será prestada pública homenagem aos fundadores do Beira-Mar e a algumas figuras gradas do nosso Clube, a quem oferecemos distintivos em ouro. Por agora, é tudo quanto temos para poder ser noticiado, e gostosamente o transmitimos ao Litoral.*

Chegados ao fim do ameno colóquio com ANTERO VEIGA, agradecemos-lhe a atenção que nos dispensara; e concluímos com votos por que o apelo feito pela Tertúlia Beiramarense encontre o melhor eco nas respostas de todos e pelo êxito das iniciativas daquele operoso núcleo de desportistas aveirenses, que tanto tem contribuido para o prestígio do Beira-Mar e de Aveiro.

Antero Veiga, dirigente da Tertúlia Beiramarense, quando nos confiou a entrevista que hoje se publica

## Basquetebol

● *A tabela da classificação ficou assim ordenada:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Illiabum | 7 | 6 | 1 | 338-262 | 19 |
| Galitos | 7 | 5 | 2 | 280-212 | 17 |
| Sanjoanense | 7 | 4 | 3 | 343-310 | 15 |
| Esgueira | 7 | 3 | 4 | 292-323 | 13 |
| Amoniaco | 7 | 2 | 5 | 248-307 | 11 |
| Sangalhos | 7 | 1 | 6 | 244-318 | 9 |

● *Esta noite, pelas 22 horas, teremos os seguintes desafios:*

**SANGALHOS - GALITOS (31-48)**
**ILLIABUM - SANJOANENSE (44-51)**
**AMONÍACO - ESGUEIRA (41-16)**

### ILLIABUM, 57
### ESGUEIRA, 34

*Jogo em Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Arroja. Os grupos apresentaram:*

*ILLIABUM — Lau 2-2, Cachim 6-12, Resende 0-2, Ramos 12-4, Rosa Novo 2-8, Vinagre 0-6 e Pessoa.*

*ESGUEIRA — Calisto 0-2, Ravara 0-2, José Luís Pinho 5-0, César 0-12, Salviano 7-3, Mário 0-3.*

*1.ª parte: 22-12. 2.ª parte: 34-22.*

*O Esgueira, que marcou primeiro, só deu réplica até aos 11-11. Depois, falou apenas a evidente supremacia dos ilhavenses.*

### GALITOS, 43
### AMONÍACO, 26

*Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Narsindo Vagos e Aureliano Silva. As equipas utilizaram:*

*GALITOS — José Fino 6-7, Albertino 2-2, João 5-5, Vítor 5-4, Bio, José Luís 0-7, Pires e Helder.*

*AMONÍACO — Necas 3-0, Ramos 3-1, Correia 2-0, Arlindo 1-4, Ilídio 4-6, Orlando Bola e Mortágua 0 2.*

*1.ª parte: 18-13. 2.ª parte: 25-13.*

*Partida modesta (principalmente até ao intervalo), com meritório triunfo da melhor equipa.*

### Juniores & Infantis

*Está marcado para amanhã o início dos campeonatos distritais de juniores e de infantis. A jornada engloba estes desafios:*

**Juniores**

Galitos - Sanjoanense
Illiabum - Esgueira

**Infantis**

Amoníaco - Juventude
Galitos - Sanjoanense
Illiabum - Esgueira
Sangalhos - Asilo

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

*duas delas de certa sensação: a que o Feirense conquistou na Covilhã, e a que o Boavista alcançou em Peniche. As que se verificaram em Vila Real e em Lamas da Feira, sobretudo a primeira, podem considerar-se normais. Curioso o facto de serem obtidas por grupos (Marinhense e Salgueiros) que levam já quatro empates em seis desafios... Aliás, a turma da Marinha Grande é, agora, a única que não perdeu...*

*Finalmente, a «bomba» da jornada, ocorrida em S. João da Madeira: o Famalicão, que até o último domingo não conseguira qualquer vitória (e sòmente marcara um golo!), cometeu a proeza de vencer o leader — equipa que não fora ainda derrotada.*

*Por via deste desfecho, a Sanjoanense foi igualada em pontos pelo Beira-Mar e pelo Marinhense, sendo ultrapassada, pelos beiramarenses, no actual goal-average... O campeonato ganhou, sem dúvida, maior interesse e maior expectativa, sendo de anotar que apenas seis pontos separam os três comandantes do «lanterna vermelha»...*

*Para amanhã, temos os seguintes sete encontros:*

*LAMAS-SANJOANENSE*
*FAMALICÃO-LEÇA*
*ESPINHO-VILA REAL*
*MARINHENSE-PENICHE*
*BOAVISTA-BEIRA-MAR*
*OLIVEIRENSE-COVILHÃ*
*SALGUEIROS-FEIRENSE*

### Beira-Mar - Oliveirense

siva e jogando de forma a criar antipatia e desagrado do público.

À espaços, então, o Beira-Mar actuou dentro do seu nível normal, se bem que sem atingir o brilhantismo de anteriores desafios. E o *score* esteve pertíssimo, várias vezes, de ganhar maior expressão — o que, em certa medida, não estaria a condizer com o trabalho das duas equipas. Quanto a nós, o 3-0 está mesmo certo e é espelho do encontro.

●

Individualmente, no Beira-Mar, sobressaiu o trabalho dos defesas Liberal e Evaristo, a dar enorme solidez a todo o bloco, onde os restantes cumpriram — e de tal forma que, pela primeira vez, a equipa não consentiu qualquer golo...

Na linha média, Brandão foi útil, mas menos brilhante que de costume, por falta de colaboração de Fernando, em tarde pouco feliz. Na dianteira, Diego e José Manuel (pouco solicitado na primeira parte) foram os melhores; mas tanto Gaio (algo desafortunado na finalização) como Garcia (melhor, sem dúvida, que nos jogos anteriores) merecem notas positivas.

Na equipa da Oliveirense, André, Lucídio e Vaz formaram um trio que deu nas vistas, sobretudo os dois primeiros, que foram «reis» do meio-campo. Mas todos os restantes estiveram (como de tradição) aplicados, generosos na luta, voluntariosos e rápidos sobre a bola — valorizando o jogo e afirmando a equipa como força a temer... se actuar sempre assim!

●

O trabalho do árbitro foi deficiente. O sr. Cid Gomes não esteve à altura da importância e da responsabilidade do desafio. Apitou mal, com frequência, concedendo benefício aos infractores, e não esteve bem disciplinarmente — permitindo a rudeza (que chegou a roçar a violência) e inoportunos e injustificados protestos dos oliveirenses às suas decisões.

Sobre tudo o mais, perdou, logo aos 13 m., um *penalty* nítido aos oliveirenses (falta de Costa sobre Diego, dentro da área) — gerando certo *frisson* entre o público, que protestou ruidosamente contra a sua falha.

### Remates... GOLO!

1-0 Exactamente aos 44 m., o Beira Mar inaugurou a contagem. O lance surgiu num passe mal medido de Lucídio para a sua linha média. Gaio captou o esférico e lançou GARCIA, pelo seu flanco. Como uma flecha, o argentino arrancou para a baliza ante a surpreza de Armindo e Ferdinando, que havia abandonado as redes. O remate saiu seco, sem defesa, rente ao solo.

2-0 Aos 78 m., JOSÉ MANUEL alcançou novo golo. Bem solicitado por Diego, o número onze do Beira-Mar iuternou-se e, em corrida, rematou vitoriosamente, a meia-altura, apanhando o *keeper* visitante a tentar encurtar-lhe o ângulo de tiro, mas sem grande convicção.

3-0 Aos 78 m., num lance de raro espectáculo e grande movimentação, os aveirenses encerraram a contagem, como golo apontado por GAIO. A bola veio do defesa Jacinto para José Manuel, sensivelmente a meio--campo; deste, o esférico foi lançado para Diego, que derivara para a extrema e tirou um magnífico centro, depois de se libertar de dois adversários. Foi então que, veloz e oportuno, surgiu o remate final.

## Coisas... do Desporto

em seu poder como mandam os Regulamentos, e que exibido em juízo não ofereceu dúvidas nem sofreu contestações. O segundo contrato foi assinado pela baixeza torpe do engano.

O caso foi julgado e foi feita justiça a Bernardo da Velha. Isto quere dizer, por outras palavras, que a «vigarice» foi provada.

Depois do facto consumado, o atleta foi liberto para escolher o Clube que mais lhe interessasse. Mas agora, cabe-nos perguntar: E os dirigentes, os prevaricadores, aqueles que por qualquer forma, directa ou indirecta, colaboraram na fraude? Então uma vez provada esta, não há penalidades para os seus mentores? Será possível continuarem nos seus lugares, como dirigentes, como condutores de homens, de atletas, indivíduos com fraudes provadas em juízo?

Continuamos a pensar que um dos grandes males do Desporto é ser servido por oportunistas, actores que vivem da confusão e do atropelo e que só vêem moral naquilo que é de interesse às suas simpatias clubistas.

Os homens esquecem depressa! E hoje, o que mais nos espanta, é ler as tais entrevistas sob o escudo da justiça, da ética, dos altos valores morais, etc., etc. Assim, os «casos» nunca mais acabam.

FRANCISCO DIAS

## Totobolando

**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 13 DO TOTOBOLA** ★

*6 de Dezembro de 1964*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Porto — Belenenses | 1 | | |
| 2 | Varzim — Braga | 1 | | |
| 3 | Seixal — C. U. F. | 1 | | |
| 4 | Guimarães — Leixões | 1 | | |
| 5 | Lusitano — Sporting | | | 2 |
| 6 | Vila Real — Famalicão | 1 | | |
| 7 | B. - Mar — Marinhens | 1 | | |
| 8 | Feirense — Oliveirense | 1 | | |
| 9 | C. da Piedade - Montijo | 1 | | |
| 10 | Sintrense — Portimon. | 1 | | |
| 11 | Luso — Beja | 1 | | |
| 12 | Leões — Farense | 1 | | |
| 13 | Atlético — Almada | 1 | | |

## Campeonato de Bilhar

naldo Melo - Ricardo Limas, 104 81. Jorge Subtil - José Carvalho, 101--68. João José Reis - Ricardo Limas, 101-97. João Regala - Manuel Sardo, 102-22. Carlos Prudêncio - - Valentim Pereira, 117-91. Aguinaldo Melo - Antero Veiga, 107-62. Ricardo Limas-Jorge Subtil, 103-80. João Regala - Carlos Prudêncio, 103-65 Carlos Prudêncio - Manuel Sardo, 101-94. Valentim Pereira - -Antero Veiga, 101-84. Aguinaldo Melo - João José Reis, 100-91.

Desempates: José Carvalho - -Antero Veiga, 105-36 (para o 4.º lugar). João José Reis - Carlos Prudêncio, 100-100 e 101-73 (para e 6.º lugar).

Classificação final: 1.º - Aguinaldo Melo, 18 pontos; 2.º - João Regala, 14; 3.º - Jorge Subtil, 12; 4.º - José Carvalho, 10; 5.º - Antero Veiga, 10; 6.º - João José Reis, 8; 7.º - Carlos Prudêncio, 8; 8.º - Valentim Pereira, 6; 9.º - Ricardo Limas, 4; 10.º - Manuel Sardo, 0.

REALIZAÇÕES, PROJECTOS E ANSEIOS DA

# TERTÚLIA BEIRAMARENSE

## *transmitidos pelo seu dirigente* Antero Veiga *em entrevista concedida ao* Litoral

NOS meios desportivos da cidade, conhece-se sobejamente a notável e prestimosa acção desenvolvida pela Tertúlia Beiramarense, formada vai para meia dúzia de anos por uma vintena de bons e dedicados desportistas aveirenses, sócios do Beira-Mar, cujo a lema tem sido servir os interesses do popular Clube, concorrendo para o seu prestígio e engrandecimento.

Homens de Aveiro, amantes da sua terra, e homens de trabalho, que estremecem o seu BEIRAMARZINHO, os elementos da Tertúlia são um punhado de boas-vontades congregadas no sentido de promoverem, por todos os meios ao seu alcance, a valorização da prestigiosa colectividade. E assim é que, actuando com pleno assentimento e em colaboração com os dirigentes do Beira-Mar, os homens da Tertúlia diàriamente se reunem em redor das mesas do típico *Café Gato Preto* (a sua «sede» oficiosa...), sacrificando os seus momentos de lazer ao estudo e à resolução de problemas e iniciativas em prol do simpátio grémio dos «auri-negros».

Temos vindo a noticiar, nos últimos números, a próxima realização de duas relevantes organizações da Tertúlia Beiramarense: — a Festa de Natal do Atleta e a celebração do 42.º Aniversário do Beira-Mar. Foi acerca delas que solicitámos ao desportista ANTERO SIMÕES VEIGA, um dos mais activos e entusiastas elementos da Tertúlia, uma entrevista, que elucidasse os nossos leitores sobre os seus propósitos e sobre os meios de que vai lançar mão para os concretizar.

Amàvelmente atendidos, ANTERO VEIGA começou por dizer-nos:

*— Pretendemos comemorar a passagema do 42.º aniversáro do nosso Clube, que exactamente se cumprirá em 1 de Janeiro de 1965, com programa condigno, tendo projectadas diversas organizações enquadradas na celebração daquela efeméride.*

— Concretamente, poderá dizer-nos o que vão organizar? — interrompemos.

*— Sem dúvida. O ciclo festivo iniciou-se, como o Litoral tem já referido amplamente, com um Torneio de Bilhar Inter-Sócios, dotodo com numerosos e excelentes prémios, que serão distribuídos em 23 de Dezembro, quando se realizar a Festa de Natal do Atleta do Beira-Mar, a que o seu Jornal igualmente tem feito referências que aproveito para agradecer.*

O nosso interlocutor fez ligeira pausa, continuando com a seguinte explicação:

*— No ano passado, e com muito êxito — dada a excelente compreensão de muitos beiramarenses, que nos ofereceram prendas para o efeito —, realizámos o Natal do Futebolista; este ano, pretendemos ir mais além, e vamos*

Continua na página 7

# AGUINALDO MELO

## venceu o Torneio de Bilhar do BEIRA-MAR

Concluiu já, após os desafios de desempate realizados no último fim de semana, o Torneio de Bilhar Livre Inter-Sócios do Beira-Mar. No primeiro posto fixou-se, com mérito indiscutível, Aguinaldo Melo — com vitórias em todas as partidas que efectuou.

Nos derradeiros encontros, apuraram-se estes desfechos:

José Carvalho-João José Reis, 101-72. Jorge Subtil-Manuel Sardo, 100-43. João Regala-Valentim Pereira, 100-45. Antero Veiga-Carlos Prudêncio, 104-51. Agui-

Continua na página 7

*Nas gravuras:* um grupo de concorrentes junto dos prémios do Torneio de Bilhar do Beira Mar (em cima); e Aguinaldo Melo, vencedor da competição (ao lado)

## Campeonato Nacional da II Divisão

### NO 6.º DIA

| | | |
|---|---|---|
| Lamas, 0 | . . . | Salgueiros, 0 |
| Sanjoanense, 1 | . | Famalicão, 2 |
| Leça, 6 | . . . . | Espinho, 1 |
| Vila Real, 1 | . . | Marinhense, 1 |
| Peniche, 1 | . . . . | Boavista, 1 |
| Beira-Mar, 3 | . . . | Oliveirense, 0 |
| Covilhã, 2 | . . . . | Feirense, 2 |

*No reatamento da prova, a decantada vantagem geralmente atribuida aos grupos visitados sofreu forte desmentido; em sete jogos, só dois grupos lograram vencer nos seus recintos — o Beira-Mar e o Leça, este excedendo as previsões, no concernente à «abada» obtida ante o Sporting de Espinho.*

*Nas outras cinco partidas, registaram-se quatro igualdades —*

Continua na página 7

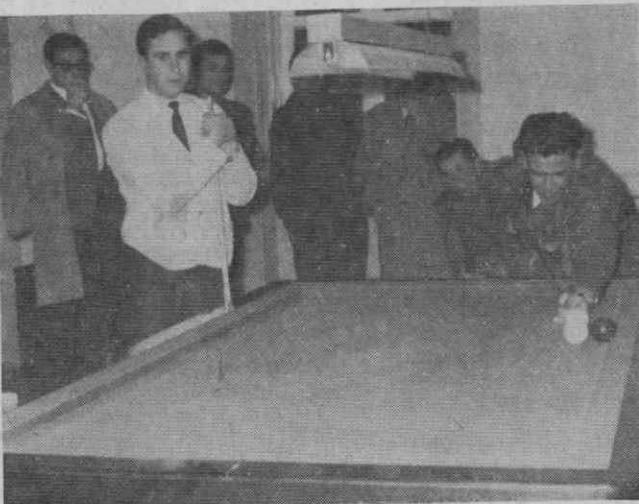



**TABELA DE PONTOS**

| Equipas | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 6 | 3 | 2 | 1 | 16-10 | 8 |
| Sanjoanense | 6 | 3 | 2 | 1 | 8-4 | 8 |
| Marinhense | 6 | 2 | 4 | — | 6-3 | 8 |
| Covilhã | 6 | 3 | 1 | 2 | 12-8 | 7 |
| Leça | 6 | 3 | 1 | 2 | 15-9 | 7 |
| Boavista | 6 | 3 | 1 | 2 | 9-6 | 7 |
| Oliveirense | 6 | 2 | 2 | 2 | 10-9 | 6 |
| Salgueiros | 6 | 1 | 4 | 1 | 6-4 | 6 |
| Peniche | 6 | 2 | 2 | 2 | 7-10 | 6 |
| Lamas | 6 | 1 | 3 | 2 | 5-6 | 5 |
| Espinho | 6 | 2 | 1 | 3 | 6-11 | 5 |
| Famalicão | 6 | 1 | 3 | 2 | 3-6 | 5 |
| Feirense | 6 | 1 | 2 | 3 | 9-13 | 4 |
| Vila Real | 6 | — | 2 | 4 | 5-18 | 2 |

# COISAS... do DESPORTO

## APONTAMENTOS DE FRANCISCO DIAS

O que mais nos surpreende no famigerado «caso Carlitos», que pelos vistos continua — como nos folhetins — são algumas entrevistas que têm vindo a público, evocando ética desportiva, actos de justiça, altos valores morais, etc., etc.

É-nos absolutamente indiferente que o referido atleta represente o clube A ou B; mas desgosta-nos verificar a confusão em que se situa o Desporto Nacional com estes «casos» nada dignificantes, estabelecendo a dúvida sobre o valor e a utilidade dum Regulamento novo e à primeira vista já ultrapassado. Pelo menos, é o que fàcilmente se depreende e conclui das opiniões contraditórias dos homens das Leis, bem sabemos que algumas sob a influência das paixões clubistas, mas outras que nos surgem com tal independência que fomentam a dúvida desde o mais simples adepto ao mais alto dirigente.

Mas o tal «caso Carlitos», faz-nos recuar no tempo, e recordar um outro «caso» que teve por intérprete Bernardo da Velha, agora militante nas fileiras do F. C. do Porto. Este atleta assinou em tempos um contrato desportivo com um dos grandes da capital, contrato com a duração de um ano. Qual surpresa sua quando expirado aquele prazo, essa Colectividade aparece a exibir um outro contrato, por período mais lato, afirmando os seus direitos desportivos sobre o atleta. Valeu a este o duplicado do primeiro,

Continua na página 7

# Beira-Mar, 3 Oliveirense, 0

Dentre os apaixonantes e emotivos *derbies* regionais aveirenses, há um que de todos sobressai, mormente quando os antagonistas (como no caso presente) se situam nos postos cimeiros das tabelas classificativas: o Beira-Mar — Oliveirense.

Seja em Azeméis, seja em Aveiro, estes desafios entre os velhos rivais assumem enorme interesse, enorme expectativa e concitam a presença de autênticas multidões de espectadores, faça o tempo que fizer. Os favoritos, não raras vezes e quando menos se espera, são desfeiteados nestes prélios, circunstância que mais aumenta a ansiedade com que são aguardados...

No jogo de domingo, os aveirenses limitaram-se a confirmar o favoritismo que se lhes atribuia, sem terem realizado grande exibição. Os seus homens de meio-campo, com actuação algo frouxa, arrastaram a turma para toada incaracterística, em que se afunilou o jogo em lugar de se fazer correr a bola pelos extremos, em velocidade, no jeito em que o onze local está já calhado e certinho.

Assim mesmo, e porque a defensiva beiramarense se levou sempre vantagem sobre os fogosos, rápidos e irrequietos dianteiros da Oliveirense — acautelando-se, no entanto, contra eventuais investidas dos seus adversários, que costumam valer-se de fugas para lançarem os seus golpes — não veio a ter importância decisiva a desvantagem dos locais a meio-campo. Realmente, a falta da habitual preponderância no «miolo» do terreno fez com que o ataque dos «negro-amarelos» experimentasse mais dificuldades e mais contrariedades, até porque a equipa de Azemeis sempre se mostrou aguerrida, rude e difícil de derrotar, de certo modo animada por se aguentar no «zero-zero» durante 44 minutos exactos.

Mas tudo não chega para invalidar o real merecimento e inteira justiça do seu triunfo — corolário lógico de maior número de ataques, de maior determinação e poder ofensivo.

A Oliveirense deu boa réplica, na primeira parte, enquanto teve a veleidade de pensar em ganhar ou não perder. Depois, sofrendo o segundo tento logo ao reatar-se o desafio, a equipa desapareceu, como conjunto, e até individualmente se notaram fundas quebras, que alguns elementos tentavam disfarçar utilizando rudeza exces-

Continua na página 7

*Jogo no Estádio de Mário Duarte.*

*Árbitro — Cid Gomes.* Fiscais de linha — *Marques da Silva (bancada) e Albino dos Santos (peão — todos da Comissão Distrital do Porto.*

*Os grupos apresentaram-se assim formados:*

*BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Brandão e Evaristo; Garcia, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.*

*OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor, Branca e Armindo; André e Costa; Vaz, Resende, Valente, Lucídio e Amândio.*

**ficha do jogo**

1-0
2-0
3-0

*fotos de* CARLOS ALBERTO RAMOS

## Basquetebol

### Campeonato de Aveiro

● *Na sétima jornada, verificou-se, inesperadamente, o primeiro triunfo do Sangalhos; e escrevemos inesperadamente, já que o êxito (tangencial) dos bairradinos ocorreu em S. João da Madeira, onde a turma local contava por vitórias os jogos efectuados.*

*Illiabum e Galitos, sem dificuldades, confirmaram os resultados vitoriosos da primeira volta. Normalidade, portanto nos desfechos.*

● *Resultados do dia:*

| | |
|---|---|
| SANJOANENSE - SANGALHOS | 41-42 |
| ILLIABUM - ESGUEIRA | 56-34 |
| GALITOS - AMONÍACO | 43-26 |

Continua na página 7